

Introdução

*Viver é acalantar sonhos e esperanças,
fazendo da fé a nossa inspiração maior. É
buscar nas pequenas coisas, um grande
motivo para ser feliz!*
Mário Quintana

Ação educativa desenvolvida com pessoas idosas, especialmente as propostas em Universidades, mobiliza efeitos positivos junto a essa faixa da população, por oportunizar uma convivência salutar e benéfica para a socialização, aprendizagem e trocas. Acalantar sonhos e esperanças foi um dos efeitos positivos comentados pelos alunos durante as atividades vivenciadas nos três semestres nas Oficinas de Literatura Viva, em uma Universidade Pública que atende pessoas idosas em Salvador, BA, e que objetivou a produção de leitura de textos do acervo da literatura nacional historicamente acumulada, bem como a produção escrita.

O trabalho pedagógico desempenhado nesta disciplina teórica, inserida no currículo da Instituição no período 2013 e 2014, foi concluído com a edição de uma Coletânea que registrou seus resultados, denominada: '*FIOS DE LEITURA, ESCRITA E IMAGEM: mostra e relatos de quem já construiu uma vida*'.

Argumentos teóricos que embasaram a tessitura

A tessitura dos fios de leitura, escrita e imagem devolvida nas atividades de Literatura Viva foi iniciada com um planejamento participativo que se pautou no desenho com os alunos do "sonho" de construir uma Coletânea de textos produzidos pelo grupo, trazendo os fios tecidos e gerados com as palavras e ideias levantadas a partir das leituras, comentários e produções orais e escritas cultivadas nas atividades. Também no desdobramento do "sonho", agregamos a inclusão de imagens, a partir da interdisciplinaridade com a Oficina de Fotografia, tendo a participação especial do professor dessa atividade e mantendo um princípio que consideramos importante na linguagem, a intertextualidade. Além disso, com as variadas possibilidades de escritas e de registros, viajamos nas produções numa perspectiva de criar textos, especialmente textos literários, poemas, poesias, paráfrases, descrições, recados, histórias, cartas...

Concebemos o trabalho, com base teórica em Culler (1999), que define a Literatura como linguagem na qual os diversos elementos e partes do texto entram numa relação intrincada, considerando especialmente alguns recursos retóricos tais como a metáfora. Aproveitando a literariedade produzida com o uso de metáforas selecionamos algumas delas para mobilizar as produções, entre as quais: teia, recado e viagem. Apoiadas em Culler (1999) tecemos as teias, demos recados e fizemos viagens literárias, que ainda

argumenta sobre o texto literário como diferente dos textos não literários por conta do foco dispensado nesse tipo de texto.

Do mesmo modo, outros argumentos teóricos motivaram este trabalho, entre os quais os de Marcuschi (2002) que aborda os gêneros e tipos textuais, concebidos como fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social que contribuíram para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. Por meio do estudo dos diferentes gêneros textuais, o aluno de Literatura Viva teve mais subsídios para ampliar sua capacidade de expressão linguística, obtendo sucesso nas mais variadas situações comunicativas de que participou.

Escolhemos ainda trabalhar com base na leitura, enquanto construção de significados, baseando-nos em conceitos de leitura parafrástica e polissêmica (ORLANDI, 2003). A leitura parafrástica caracterizada pelo reconhecimento, que pode ser reprodução ou reformulação do sentido dado pelo “texto-fonte”, para a produção de um “texto-derivado” (MANOEL, 2003, p. 69), uma vez que a paráfrase concebe o retorno aos mesmos espaços do dizer, sendo produzidas diversas formulações do mesmo dizer apresentado. Com isso, as paráfrases povoaram muitas atividades e proporcionaram significações distintas. Em relação à leitura polissêmica, foi considerada a “atribuição de múltiplos sentidos ao texto” (ORLANDI, 2003, p. 200), uma vez que a polissemia assegura necessária flexibilidade para expressar a multiplicidade de significados necessários à comunicação humana, atribuindo outras formas e sentidos para exprimirem os inumeráveis aspectos da realidade, observando-se deslocamentos, rupturas dos processos de significação, tornando os discursos imprevisíveis e baseados em processo crítico (RODRIGUES, 2009).

Também sobre as acepções de leitura, recorreremos a Freire (2005, p. 11) que, na sua compreensão crítica do ato de ler, considera que a “leitura não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. A amplitude dessa acepção revigorou o trabalho, oportunizando essa escolha como apropriada para nossa proposta. Corroboramos também com Freire, ao tomar como argumento o seu conceito de “leitura do mundo”, como possibilidade de instalação de posturas críticas, frente ao que é lido pelos leitores e leitoras.

Nesse entendimento, nas Oficinas foram feitas leituras de mundo que precederam a leitura da palavra, onde todos se colocavam trazendo experiências, saberes e memórias, independente da escolaridade, uma vez que entre os alunos tinham pessoas que haviam concluído o Ensino Fundamental até a Pós-Graduação. Tal composição não interferiu no andamento das atividades, pelo contrário, consideramos um dos elementos agregadores de trocas, mesmo porque a leitura de mundo e o diálogo foram fundamentos em nossas Oficinas e esses independem de nível de escolaridade.

Incluimos outros argumentos baseados na Pedagogia da Autonomia de Freire (2004) considerados igualmente como marcos em nossas atividades, tais como:

[...] criticidade; reflexão crítica da prática; bom senso; luta em defesa dos direitos; convicção de que a mudança é possível; tomada consciente de decisões; disponibilidade para o diálogo; comprometimento. (FREIRE, 2004, p. 8-9)

Vale ressaltar que por desenvolver atividades com pessoas idosas, consideramos necessário abordar textos que versassem sobre o Envelhecimento, entre as quais: envelhecimento no mundo, em países desenvolvidos e em desenvolvimento, pilares e mitos; questões da memória; conhecimento da realidade dos alunos idosos; relação entre as questões educacionais e o envelhecimento com qualidade de vida. Outro argumento apoiador foi o difundido por (KALACHE, 2009), que traz a definição de "envelhecimento ativo" a partir da Organização Mundial da Saúde (OMS) que diz:

[...] envelhecimento ativo é o processo de otimizar oportunidade para Saúde, Participação e Segurança de modo a aumentar a qualidade de vida à medida em que envelhecemos. Esta abordagem se aplica tanto a indivíduos quanto a sociedades". (KALACHE, 2009, p. 1)

Mais um aspecto considerado essencial foi o trabalho com a memória realizado nas atividades. Ao ponderar que a leitura requer a memória de uma aprendizagem adquirida nos processos iniciais do contato com o texto escrito, acreditamos que as atividades efetuadas tanto na leitura quanto na escrita foram fundamentais para a preservação da memória, enquanto um dos aspectos da área da cognição. Izquierdo (2010), um dos estudiosos dessa área, diz que:

[...] é de bom alvitre ler, ler e ler, e se interessar pelo que se lê e pelo que se ouve. E, como lendo se aprende, estaremos praticando o funcionamento de nossa capacidade de memória e garantindo uma maturidade e, mais tarde, uma senilidade menos penosas. (IZQUIERDO, 2010, p. 67)

Também, segundo Bosi (2009), a memória é uma operação realizada no presente que suscita indagações, e complementamos Mota et al (2014) na afirmativa de que o leitor, num nível mais interpretativo,

[...] precisa ter memória suficiente para relacionar os conteúdos textuais precedentes com os que vão surgindo no avançar do texto, aspectos de coerência e coesão textual, compreender a polissemia das palavras e, enfim,

traduzir o texto a partir das suas próprias leituras de mundo. MOTA et al (2014, p.105)

Apoiados nesses pressupostos, desenvolvemos a Oficina Literatura Viva, engendrando os conhecimentos nas áreas de leitura, literatura, memória e envelhecimento, trazendo especialmente, a arte literária brasileira e sua relação com a vida, movimentos literários, características, autores, produzindo leitura de textos do acervo da literatura nacional historicamente acumulada. A partir dessas leituras, realizadas em aula e em casa, os participantes foram instigados igualmente a escrever.

Com tais conceitos, notamos que muitos já haviam tido oportunidades de ler e escrever durante toda a sua vida, enquanto outros, por conta de suas histórias de vida, poucas chances tiveram para fazer as leituras e escritas que queriam. Ainda constatamos, conjuntamente, que todos nesse tempo de vida - velhice - estão agora com novas possibilidades de se incluírem mais fortemente no mundo da leitura e da escrita.

Organização da tessitura dos fios

Para organizar este trabalho, foram levantados os conhecimentos prévios dos participantes, por meio dos quais procuramos obter algumas informações sobre as questões individuais de leitura e de escrita, literatura, processo de envelhecimento e memória. Optamos em desenvolver uma metodologia participativa, com base freiriana e com uma proposta de trabalho pedagógico de cada atividade ser dividida em quatro momentos.

As atividades eram viagens ao mundo da Literatura, realizadas a partir de escritores brasileiros, que começaram a trilhar em nossa sala, em vagões diversos, desde a Literatura Brasileira iniciada com lembranças de algumas informações históricas sobre o percurso literário no Brasil até desembarcarmos na Literatura Contemporânea, nos "concedendo todos os direitos imprescritíveis do leitor", conforme Pennac (2008, p. 126), que pode tomar a leitura como responsabilidade exclusivamente sua, sem obrigações, tendo vários direitos assegurados, entre os quais: ler pulando as páginas; ler em qualquer lugar; não terminar um livro.

Com as produções escritas realizadas, organizamos a coletânea de textos, que após discussões com o grupo foi intitulada 'FIOS DE LEITURA, ESCRITA E IMAGEM: mostra e relatos de quem já construiu uma vida', editada pela EDUNEB e lançada em dezembro de 2014. Após a produção dos textos e as discussões com o grupo, chegamos a um formato de Coletânea dividido em sete partes: *Apresentação* – na qual se mostrou o início do trabalho e seus objetivos. O primeiro tópico – *Relato: como os fios começaram a ser tecidos* – tratou sobre o planejamento inicial do trabalho da Oficina. O segundo – *Base teórica da produção dos fios literários* – apresentou, de modo sucinto, o marco teórico que apoiou os conhecimentos nas diversas áreas que compuseram a atividade. O terceiro – *Tecendo os fios de leituras e de escritas* – no qual se relatou o processo da produção de leitura e escrita vivida pelos participantes. O

quarto – *Os fios de leituras e de escritas e as temáticas tecidas* – que trouxe as temáticas e os trinta e quatro textos produzidos pelos alunos que se aventuraram a escrever nas atividades da Oficina. No quinto – *Algumas propostas pedagógicas desenvolvidas no tecer dos fios* – relatamos outras propostas realizadas que continuaram a instigar novas leituras e produções escritas, incluindo as cinco imagens igualmente produzidas pelos alunos da Oficina de Fotografia. E o último – *Arrematando o nó dos fios literários* – mostrando a finalização desta coletânea.

Esta coletânea foi editada com textos de vinte alunos (77% dos matriculados), sendo dezesseis mulheres (80%) e quatro homens (20%). Foram incluídos trinta e dois textos individuais e dois coletivos, quase todos produzidos em sala de aula, sendo que alguns alunos apresentaram mais de um texto.

Quadro 01 - Títulos x Temáticas x Tipologia e Produção textual

Temática	Títulos	Tipologia	Produção textual
Amizade	A amizade	Prosa	Individual
	Amigo	Poesia	Individual
	Amigos como vocês são para sempre	Prosa	Individual
	Comportamento	Prosa	Individual
Elementos da natureza	Paisagem	Prosa	Individual
	Divagando	Poesia	Individual
	Jasmim	Poesia	Individual
	O sol	Poesia	Individual
Envelhecimento	Envelhecer	Poesia	Individual
	Minha vida após os 60 anos	Prosa	Individual
	Carta para minhas netas!	Prosa	Individual
Exílio	Canção do cotidiano	Poesia	Grupal
	Releitura da canção do cotidiano	Poesia	Grupal
	Exílio	Prosa	Individual
	Exílio jamais	Poesia	Individual
Homenagens	João Ubaldo	Poesia	Individual
	Minha cidade	Poesia	Individual
	Contemplação	Poesia	Individual
Literatura	Desliteraturalização	Poesia	Individual
Mulher	Nós, mulheres, somos assim: um conto de saudação às mulheres	Prosa	Individual
	A mulher madura no século XXI.	Prosa	Individual
	A nova mulher	Prosa	Individual
Visitas do grupo	Visita à XI Bienal do Livro da Bahia	Prosa	Individual
	Visita à Biblioteca da UNEB, nas lembranças de Marilúcia	Prosa	Individual
	A visita à Biblioteca da UNEB, nas palavras de Jacira	Prosa	Individual
Histórias de vida	O gato de Alice	Prosa	Individual
	O cavalo	Prosa	Individual
	Uma história de proteção do Patrimônio Ambiental do Parque São Bartolomeu	Prosa	Individual
Fotografias	Frutas e saúde	Prosa	Individual
	Feira livre no bairro dos pardais	Prosa	Individual
	Vitórias-régias	Poesia	Individual
	Mulher bonita não paga, mas também não leva...	Prosa	Individual
	Retrato falado	Prosa	Individual
	A natureza e a ação do homem	Prosa	Individual

Fonte: FIOS DE LEITURA, ESCRITA E IMAGEM: mostra e relatos de quem já construiu uma vida. EDUNEB, 2014.

Escolhemos neste trabalho organizar os textos por temáticas, considerando-as como importantes nas discussões realizadas, salientando que os títulos escolhidos pelos autores sintetizaram também as ideias lidas e debatidas em sala.

Segundo as avaliações dos participantes, as atividades da Oficina de Literatura Viva foram viagens prazerosas, quando muitos leitores fizeram excursões, tomaram os trens, com alguns só apreciando as paisagens, olhando e escutando os que falavam, enquanto que outros se serviram das palavras, teceram ideias, produziram seus textos, fazendo os vagões andarem.

Arremate da tessitura

[...] E a pergunta é: como escrevo? [...]
Não, não é fácil escrever. É duro como quebrar rochas.
Clarice Lispector



"Como escrevo?" O que escrevo? Perguntas que pairavam no ar. Fios de palavras e novelos de textos eram lançados em sala e, em alguns momentos, um pouco de silêncio tomava conta do ambiente, mas logo era retomado o princípio do diálogo, desembocando em falas e escritas, cada qual do seu jeito e possibilidade, socializadas no grupo e comentadas por quem desejasse se pronunciar. Muitos comentários eram feitos e entre eles, um dos versos de Clarice Lispector, "não, não é fácil escrever".

Realmente foi duro como "quebrar rochas" arrematar esta coletânea, abotoar o nosso "sonho". No entanto, mesmo não sendo fácil escrever, os alunos conseguiram compor suas produções com liberdade de escolha, tendo a possibilidade de ter liberdade para ler em voz alta a sua produção, de comentar o texto do outro ou o seu próprio, e escolher tipos e gêneros diversos para escrever.

Concluimos que a participação dos alunos, pessoas idosas, na produção de leituras e de textos escritos, constituiu-se como estímulos para a reflexão de que se aprende em qualquer fase da vida e que práticas de leitura e escrita são fundamentais na estimulação da memória e da socialização, promovendo um envelhecimento ativo.

À guisa de conclusão, trazemos uma fala de Saramago, no filme *Janelas da Alma*, quando pronuncia: "*para conhecer as coisas, é preciso dar-lhes a volta*".

Parafrazeando Saramago, dizemos que para conhecer a vida, para ler o mundo, o sujeito-leitor e o sujeito-escritor devem dar voltas neste mesmo mundo tecendo os fios da leitura e da escrita e fazendo, assim, a tessitura de sua própria vida.

Referências

BOSI, E. *Memória e Sociedade. Lembranças de velhos*. 15ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BRANDÃO, V. M. A. T.; MERCADANTE, E. F. *Envelhecimento ou longevidade?* São Paulo: Paulus, 2009.

BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. In site: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40. Acesso em: 15 out 2013.

CULLER, J. *Teoria Literária: uma introdução*. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. Cortez Editora. São Paulo: 2005.

_____. *Pedagogia da autonomia*. Paz e Terra. Rio de Janeiro: 2004.

KALACHE, A. *BIS, Boletim do Instituto da Saúde*. (Impresso).no.47. São Paulo: 2009.

KRAMER, S. Escrita, experiência e formação: múltiplas possibilidades de criação de escrita. In: CANDAU, V. M. (Org.). *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

IZQUIERDO, I. *A arte de esquecer. Cérebro e Memória*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2010.

LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MANOEL, M. Sujeitos de Linguagem. *Revista FAE*. Curitiba: v.6, n.1, p.65-77. jan./abr. 2003.

MOTA, K. M. S.; PEREIRA, A. da S.; RODRIGUES, M. E. O. de S. Leituras compartilhadas, memória e envelhecimento. *Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador: EDUNEB, v. 23, n. 41, p. 105-116, jan./jun. 2014.

NERI, A. L. *Palavras-chave em Gerontologia*. 3ª. ed. Campinas, SP: Alínea, 2008.

ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento. As formas do discurso*. Campinas, São Paulo: Pontes, 2003.

PENNAC, D. *Como um romance*. Trad. L. Werneck. Porto Alegre: L&PM; Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

PROENÇA FILHO, D. *A linguagem literária*. 8ª. ed. São Paulo: Ática, 2007.

RODRIGUES, M. E. O. de S. *A leitura como ponte para a crítica*. 2009. http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss06_09.pdf. Acesso em 14 dez 2014.

_____. *Plano de Curso*. Oficina de Literatura Viva. Universidade Aberta à Terceira Idade, Universidade do Estado da Bahia. 2013/2014. Texto impresso.

_____. *FIOS DE LEITURA, ESCRITA E IMAGEM: mostra e relatos de quem já construiu uma vida*. Salvador: EDUNEB, 2014.

Data de recebimento: 12/03/2015; Data de aceite: 20/05/2015.

Maria Emília Oliveira de Santana Rodrigues - Mestre em Educação/FACED/UFBA. Especialista em Gerontologia/UCSAL. Professora da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), da Universidade do Estado da Bahia/UNEB. Campus I Salvador. Email: mariaemilia_rodrigues@yahoo.com.br